

**LITERATURA E CINEMA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA OBRA DE
AUGUSTO CÉSAR PROENÇA**

**Fernanda da Silva Bentasol - Bolsista PIBIC/UEMS/FUNDECT
Acadêmica 2º Ano do Curso de Letras UEMS – Jardim/MS**

**Profª. Drª. Susylene Dias de Araujo – Orientadora
Coordenadora do Curso de Letras (U.U de Jardim) Coordenadora do PIBID (Subprojeto
Letras/Jardim) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

fernandabentasol@hotmail.com; susylene@uems.br

Linguística, Letras e Artes

Resumo

O presente trabalho propõe uma análise comparada dos filmes produzidos a partir dos contos “*Nessa Poeira não vem mais seu pai*”, “*O caso de Joanita*” e “*Dia de Visita*” de Augusto César Proença, explorando a questão da interdisciplinaridade e da transposição de obras literárias ao cinema a partir de uma perspectiva inovadora que busca conjugar os filmes com os contos, através de uma investigação teórica e com olhar crítico. É fundamental observar que o cinema tem as suas próprias formas de remeter a si mesmo, com alusões e paródias de gênero, apresentando uma linguagem específica que deve ser analisada em relação as suas técnicas e sistemas de significação. Neste sentido, temos como recorrência acervos bibliográficos capazes de fundamentar os estudos e relacionar as produções cinematográficas com os contos, dentro de uma sistemática de significações construída pelo próprio filme. A tarefa de mapear as tendências de tratamento do intercâmbio literatura e cinema a partir dos textos de Proença se entrelaçam em discursos que marcam uma identidade cultural para a região, reafirmando e/ou lembrando as histórias de um passado que não pode ser esquecido pelas futuras gerações. O autor rompe com as amarras do conceito “clássico” de regionalismo para substanciar sua produção a partir de uma nova configuração cultural que vai além do espaço do Pantanal. Verificamos que a narrativa oscila entre realidade, ficção e imaginação e o modo como os personagens (re) agem diante dos acontecimentos, revela aspectos curiosos da narrativa de Proença. Assim, nota-se que sua escrita está articulada ao fenômeno cultural de construção representacional do Pantanal enquanto espaço e que foi “desbravado” por agentes históricos que empregaram esforços expressivos nessa tarefa. Conclui-se que a Literatura e a História se entrelaçam em discursos que marcam uma identidade cultural, reafirmando e/ou lembrando as histórias de um passado que não pode ser esquecido pelas futuras gerações.

Palavras-Chave

Literatura. Cinema. Contos.